

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do selo . . . . .	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

Com a devida venia, transcrevemos no logar de honra do nosso semanario, que por tantos titulos lhe pertence, o magnifico e opportuno artigo que a pena scintillante de Machado dos Santos, o grande heroe de Cinco d'Outuro publicou n'«O Intransigente» de 11 do corrente, justamente intitulado:

## “GRITO D'ALMA

Assim vamos mal!

A tempo e horas avisámos do estado dos espiritos nas regiões do Norte. Não fomos ouvidos!

A tempo e horas mostrámos que se estava trilhando um caminho errado; que as manifestações que se faziam por esse paiz fóra em honra dos membros do Governo Provisorio eram enganosas, que se não fiassem nelas, porque, quando muito, representariam apenas a ancia que todos os portuguezes tinham de ver mudar os processos nefastos do tempo da monarchia, que levaram a nação á ruina. Que não representavam aplauso á legislação decretada, mas sim, um incitamento á remodelação dos serviços publicos, á descentralisação administrativa, ao melhor aproveitamento de todas as energias, de todas as boas vontades que se encontram a granel por esse paiz fóra.

Não nos acreditaram! Fizeram ouvidos de mercador! E julgaram que bastava atirar para as columnas do *Diario do Governo* com proza de indigesta grandeza, para mudar a face das coizas e destruir habitos inveterados, usos e costumes tradicionaes da sociedade portugueza.

Quando o dr. Affonso Costa fez a sua viagem a Braga, a que os seus falsos amigos, que o não-de perder, intitularam de triumphal, nós, nas columnas do *Intransigente*, descrevemos a rigor o que foi essa viagem e dissemos ao Governo Provisorio e aos nossos correigionarios, que se não deixassem *engazupar* com as mentirólas que davam a publico os amigos do ministro, que tão impensadamente, só para satisfação da sua vaidade, seguira até Braga, acompanhado por dois mil republicanos do Porto, e alguns de Lisboa.

Não nos quiseram dar credito! Por pouco que não fomos lapidados!

Essa viagem foi tudo quanto se pode imaginar de impolitica e de insensatez. Apesar de bem guardado, apesar de ter seguido com uma escolta capaz de causar inveja a um rei, se no meio do povo que o acompanhou a Braga, nas ruas da cidade, um fanatico, um doido, um malvado inconsciente, consegue introduzir-se e algum atentado se dá contra a vida do ministro. . . seria um horror! Os exaltados haviam de querer vin-

gar o *martyr*, e o paiz seria inundado por ondas de sangue. . .

Quando foi da sua chegada ao Porto, entre as duas ou tres mil pessoas que o aguardavam na gare, alguns assobios se fizeram ouvir, assobios que não obtiveram a resposta condigna, merecida.

Contámos isto tambem. O que representava numa cidade como o Porto, terem-se dado uma duzia d'assobios, á chegada d'um membro do Governo Provisorio, sem que da parte do povo os contra-manifestantes tivessem recebido o castigo da sua audacia?

Representava simplesmente que essas duas ou tres mil pessoas tinham ido á estação como podiam ter ido a outra parte, não tendo convicções, não tendo fé, não tendo energia, não sabendo a que iam e para que iam.

Os contra-revolucionarios monarchicos escolheram para centro das suas operações a cidade do Porto; nunca se atreveriam a sonhar, sequer, com a capital da Republica para tal fim.

Porque? Porque o Porto não é Lisboa. A população da segunda cidade do paiz se não é monarchica, tambem não é republicana; encontra-se na dependencia do patronato e se este, hostilizado pela Republica a deixa de ver com bons olhos, o povo portuense alhear-se-ha, embora á simples vista o não pareça, de defeza das novas instituições.

O ruido, o barulho, a agitação mais ou menos espectacular dum grupo que lá existe, se para a maioria do publico pode dar a illusão dum imenso fervor republicano, a nós nos não engana. E, assim como a nós nos não engana, que a frio examinamos os acontecimentos, tambem aos realistas não ilude, e disso nos deram a prova escolhendo o Porto para centro das suas manobras conspiratorias.

Ao contrario: a existencia desse grupo provocador e demagogico, em vez de captar para a Republica as simpatias da grande massa da população do Porto, que não é monarchica, mas tambem não é republicana, afasta-se e faz com que se não

possa contar com os portuenses para o caso de se dar uma sublevação grave no paiz.

As forças do exercito em varios pontos do paiz, encontram-se fracionadas em pequenos grupos, a requisição ou pedido, dos varios administradores de concelho.

O que isto quer dizer não carece de explicação, é só por si tão eloquente, que saltará, por certo, aos olhos do mais rombo dos nossos leitores.

E, ao passo que as nossas unidades militares se vêem forçadas a permanecer fóra dos seus habituaes aquartelamentos, aos montinhos, diariamente, de todos os pontos da provincia, chegam levas de prisioneiros, que pelo caminho são insultados, apupados e que vão enchendo, a transbordar, as prizões e as fortalezas.

Lembrarmo-nos nós que ha um anno, todo o paiz ria e folgava, todo o paiz se encontrava em festa, toda a gente rejubilava de alegria e de esperança, excepto umas tantas pessoas que á vontade cabiam, em dois ou tres alojamentos, dum navio que as conduzia para o exilio!

Não era esta a Republica que sonhávamos! Não é esta a Republica que implantámos em 5 d'outubro com o esforço valoroso dum punhado de bravos!

Não era com odios, com perseguições, com decretos impoliticos, com declamações tolas sobre a eficacia desses decretos, que nós desejávamos regenerar a nossa Patria.

Nos raros ates publicos em que temos tido interferencia, não existe um unico que possa ser apontado como acto de setarismo, de vingança, de insensatez. Disso nos orgulhamos. Não abusámos, nem usámos da vitoria.

Mas, o que lá vae, lá vae! Foi um anno perdido, um roزاریo de asneiras, um amontoado de tolices.

Cumpre ao actual governo aproveitar bem o tempo, desfazer as asneiras, reparar as tolices. Mas. . . já lá vae um mez e tudo caminha na mesma estrada, construida pelos obreiros do Provisorio; e a conspiração alastra, pondo em risco, não a Republica, que, boa ou má, todos lhe temos amor, mas o progresso do paiz e. . . a independencia da Patria.

Um anno perdido! Um mez perdido! . . . Um dia perdido, só que seja, é um atrazo extraordinario, incalculavel, para a vida dum povo.

Parar é morrer!

No parlamento tivemos ocasião de verberar o procedimento de pseudo-

carbonarios que se espalharam pelo paiz, vexando toda a gente, perseguindo toda a gente, dizendo e fazendo asneiras com a complicitade das autoridades, para fazerem valer serviços á Republica, que no ato revolucionario não tiveram a coragem de prestar.

Poz-se cobro a esses desmandos? Obrigaram-se a entrar na ordem os tresloucados que por esse paiz fóra apregoavam que quem não fosse republicano antes do 5 de outubro não contasse com a protecção da Republica porque ela o repeliaria?

Não! Uma nuvem de imbecis, tolos e maus, todos historiquissimos, mas que em tempo da monarchia se não atreviam a abrir o bico, a ter um gesto de altivez e dignidade, continuou campeando no paiz, como em terreno conquistado, levantando contra a Republica um côro de reprovação, uma atmosfera de hostilidade, que cumpre acabar de vez, quanto antes, porque do desasocêgo, da incerteza do dia de amanhã, ninguém vive, ninguém pode prosperar.

Os ricos ainda poderão aguentar-se, talvez; mas os pobres, os humildes, os que vivem do seu labor quotidiano, é que tem de suportar todo o pezo da ruina, da miseria e da fome.

Não é com prisões em massa, com denuncia forjadas pelo odio ou pela inveja, com o insitamento ao castigo, as repressões severas, a deportação e a chacina, que obteremos a paz de que tanto necessitamos, se não quizermos vêr o estrangeiro tomar conta da nossa casa, apoderar-se dos nossos haveres, transformando o Portugal conquistador dos mares, num arremêdo tragico da terra dos faraós, ou das regiões onde dominaram, ovantes, os crentes do Profeta.

Por cada um dos prisioneiros que transpõe as portas dos carcerees, ou as pontes levadiças das fortalezas, são dez, quinze ou vinte inimigos que se conquistam para a Republica e, no fim, teremos de deixar todos á solta por não chegarem as prisões e os fortes.

Praticaram-se erros? Emendem-se!

Estão-se praticando violencias? Paremos com elas e, aos que tenham sido injustamente perseguidos, com nobreza, com lealdade, com amor e com carinho, estendamos a nossa mão e que a todos envolva a bandeira verde e vermelha, bandeira que é bastante ampla, para nas suas dobras gloriosas abrigar os cinco milhões de portuguezes que contem a nossa linda terra.

**PROCESSOS REPUGNANTES**

Estamos afinal de posse da celebre conjura, conhecendo toda a odiondez do diabolico plano!...

Meia duzia de bandidos, sem honra nem vergonha, pejados de crimes e cheios de cobardia, não tendo coragem para atacar de frente, nem qualidades moraes que os levante da lama, tentam por todas as fórmas envolver no immundo lodaçal em que se debatem, as pessoas d'esta localidade que, pela sua honradez e por todo o seu passado, justamente merecem a consideração e a estima de todos os honestos.

Um celebre faminto, *especie de cão de fila*, foi convenientemente allugado para ladrar e arremetter contra os cidadãos alvejados!

A canalha aponta o dedo e o mastim abre as queixadas, investindo irascivel contra todos os que lhe apontam!

Morder já elle não morde, que ha muito o desprezo publico lhe partiu a porca dentuça, mas com a baba nojenta lá vae emporealhando os descuidados e com isso contenta a malandragem que lhe paga. E' preciso mandar para o guano a *putrida alimaria* e fustigar impiedosamente a corja que o alugou.

Não podem os Figueiroenses estar á mercê de desprezíveis! E' ardua sem duvida, esta tarefa, mas teremos que arcar com ella para saniar o ambiente! Este estado de cousas vae cheirando mal e, com maior ou menor custo, tem que purificar-se.

Nada de situações escuras. Trataremos brevemente d'clarecer os campos!...

**Administrador**

Foi nomeado administrador d'este concelho, o Sr. Arthur Sequeira de Carvalho.

Apesar do mau humor com que esta nomeação foi recebida por uma meia duzia d'individuos cá da terra, que viram n'ella o desaparecimento das perseguições a pessoas de bem, temos a inteira confiança de que, a administração d'este concelho, vae entrar na sua verdadeira normalidade.

**Casamento no Brazil**

Na cidade de S. Paulo da Republica Brasileira, realisou-se ha poucos dias, o casamento do nosso estimado patricio Manuel Simões Herdade Novo com a Sr.<sup>a</sup> D. Angelica de Souza, estabelecendo a sua residencia na rua do Riachuelo n.º 12, da mesma cidade.

Ambos muito estimados pelas suas qualidades, é d'esperar que uma longa lua de mel, lhe proporcione as felicidades que merecem e nós muito sinceramente lhes desejamos.

**Retirada**

Já regressou a Lisboa o notavel escultor medalhista, Sr. José Simões d'Almeida (Sobrinho).

A sua demora n'esta Villa foi curta, devido á necessidade de tomar parte no concurso para os cunhos das novas moedas, onde se espera que o intelligente artista mais uma vez conquiste a preferencia a que tem direito.

**Que foi feito do CONTO DE REIS?!**

Na primeira sessão da celebre commissão municipal administrativa que o Diabo haja para sempre, um cidadão qual que que, pelo seu estado de saude, *mas só por isso*, não trazemos agora para o caso, declarou publicamente em seu nome e no d'outros, offerecer um conto de reis, para *melhoramentos n'este concelho*.

Ora sobre a offerta já lá vae um longo anno e afinal não vemos que o mais simples melhoramento fosse levado a effecto!...

A natureza e os fins da offerta, obrigam-nos a intervir no caso que ha-de ser esclarecido, custe o que custar.

O publico de que fazemos parte, precisa saber e sem grande demora, se a offerta não passou de palavras e assim se foi ludibriado na sua boa fé, ou que destino teve essa importante verba.

Quem sabe se é com esse dinheiro que se tem allugado a matilha que anda por ahí ladrando ás canellas dos transeuntes?!

Respondam-nos convenientemente, se não querem que tiremos as consequencias que o silencio auctorisa!...

**Transferencia**

Foi transferido para chefe da estação telegrapho postal do Cartaxo o nosso velho amigo, Sr. Francisco Antonio d'Aguiar, que exercia igual cargo na Moita do Ribatejo. Parabens ao nosso amigo.

Oxalá que na bonita terra para onde acaba de ser transferido, consiga restabelecer-se da pertinaz doença que por muito tempo o fez aguardar o leito.

**Baptisado**

Baptisou no dia 16 do corrente o seu segundo filhinho, o nosso amigo Sr. Manuel Coelho Fernandes Da-

vid, conceituado commerciante d'esta Villa, recebendo o batisado o nome de Pompeu.

Foi padrinho do neophyto o Sr. Pompeu Rodrigues Carreira, representado no acto pelo nosso amigo Sr. José Martins, da Lavandeira e madrinha, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Bebiano Carreira.

Dezemos ao recém-nascido uma vida toda de felecidade.

**O bom cidadão da Republica:**

Sacrifica-se pela Patria, pela Familia e pela Republica.

Exige a maxima honestidade na administração publica.

Presta-se, de bom grado, a ser soldado, eleitor, jurado, contribuinte.

Descobre-se perante os symbolos da Patria (a Bandeira, o Hymno e o Chefe do Estado).

Respeita as leis e as auctoridades.

Consagra as glorias e as datas nacionaes.

Divulga a instrucção e a verdade. Ajuda a manter a ordem e a moral.

Trabalha e economisa para prosperidade sua e da Patria.

Protege tudo que seja portuguez. E' hospitaleiro para com os estrangeiros.

Exige uma Justiça severa. Não pede ao Estado nada de interesse pessoal.

Tem por religião o bem, o dever e o respeito.

Acompanha o progresso das mais nações.

Quer a defeza da Patria e das colonias assegurada.

Mantém o culto da honra politica e pessoal.

**Carta engraçada**

Um militar que se encontra nas fileiras das forças republicanas na fronteira hespanhola para combater contra o bando dos couceiristas, escreveu á familia a seguinte carta:

Meu bom pae—Saude e sorte e a toda a familia. Eu bem.

Os incursores levaram para tabaco. Todos. Imaginam que os portuguezes estão dispostos a pô-los outra vez á sua querida mangedoura. Deve-lhe ter servido de emenda.

Eram 70 contra talvez 700. Havia a grande differença de que os de cá, nossos, tinham na alma o amor da patria, enquanto que elles eram pagos a dinheiro.

Nada mais lhe posso dizer porque o combate... combate, não, brincadeira, porque a sua fuga fez rir de véras os nossos, foi d'aqui desviado talvez 9 leguas. Retiro agora mesmo para Braga para d'ahi seguir novo rumo. Ai, quem me déra entrar n'uma linha de fogo! Não se incomodem; é um dever. Devem ter até satisfação de dar á patria filhos que defendam as causas justas. Viva a Republica.

Escreverei para onde eu fór para o pae me responder.

Beijos á mãe e manos.

Seu filho  
Sebastião.

**SYNDICANCIA DAS CAMARAS**

Alarmam-se os bandidos, sempre que vêem preparar a estrondosa queda dos seus negregados planos, redobrando então de furiosa insania, n'uma loucura de movimentos que mais não é, que o pesado estertor ou sua morte moral.

No lodaçal das suas baixezas não-de breve desaparecer para sempre, os infames que se serviram da insidia, da amiaça, da suplica, da mentirada e da falsificação para difamarem e injuriarem caracteres honestissimos!...

Sabemos que está muito adiantada, a completa destruição do facinoroso relatorio do celebre syndicante Santos que os cidadãos Portuguezes e, especialmente, os Figueiroenses, não-de apreciar horrorizados, perante as patifarias que o mesmo relatorio encobre no baldado intento d'esconder a verdade.

Depois que se pronuncie a opinião publica e que intervenha a justiça, sendo então tambem oportunidade d'este semanario tratar desenvolvidamente do confronto entre as administrações municipaes transactas e a de que faziam parte Miguel Corrêa, Manuel Abreu, José Manuel Godinho e outros!

**«O Mundo»**

Os autores das falsidades contidas no relatorio da syndicancia feita ás camaras transactas d'este concelho, vendo que em breve apparecerá á luz toda a verdade, occultada propositamente para descredito de pessoas que tem merecido sempre o respeito dos povos, dirigem telegrammas d'alarme para «O Mundo», gritando desvairadamente, contra os que usam do seu legitimo direito de defeza.

Descansem, homensinhos, que em breve tudo será esclarecido e o publico, depois, fará a devida justiça a todos.

**A nossa carteira**

Está felismente restabelecido da grave enfermidade de que foi acommettido, o nosso bom amigo e honrado cidadão Adelino Victorino, do Cazalinho d'esta freguezia.

Muito folgamos com o seu restabelecimento, pois deveras apreciamos as optimas qualidades d'este nosso presado amigo.

De passagem para Saboia do Alemtejo, cmprimntamos n'esta redacção o nosso amigo Sr. Domingos da Silva Junior.

Estiveram esta semana n'esta Villa os Srs.:—P.º Sergio dos Reis, do Coentral; Manuel Filippe Thomaz, Eduardo Barata Salgueiro e Manuel Correia da Conceição, do Troviscal; Eduardo Sequeira de Carvalho, Ma-

noel Rodrigues e José Henriques da Silveira, de Pedrogam Grande; Francisco Rodrigues Lopes, de Pera; Abilio Correia, Joaquim Rodrigues Matheus e Manuel Correia de Carvalho, de Castanheira de Pera; Manuel Dias Rollo, de Souto Escuro; Manuel Fernandes das Neves, de Casal de Santo Antonio das Bairradas; José Simões Lucas, do Funchão Fundero e José Bernardo Junior, das Botelhas, da Castanheira de Pera.

De visita a seu irmão o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Annibal Veiga Ferrão Paes, digno es-  
crivão de Direito, esteve n'esta Villa o Sr. Antonio Ferrão Paes, da Po-  
voa de Midões.

**ADMINISTRAÇÃO**

Prevenimos os nossos illustres as-  
signantes de que está em cobrança a  
a assignatarios d'este jornal; rogando  
a todos a condescendencia de manda-  
rem satisfazer esta e as que porven-  
tura ainda deverem.

**Encomendas postaes**

Começou no dia 1.<sup>o</sup> do corrente  
a vigorar a-nova tarifa de preços  
das encomendas postaes.  
O limite maximo de peso é de 6  
kilos; o preço é de 100 reis até 3  
kilos e 150 reis até 6.

**Passaportes para o estrangeiro**

E' conveniente que as pessoas  
que tenham de seguir viagem para  
o estrangeiro se munam de passa-  
portes ou salvo conductos, para não  
soffrerem demoras na sua viagem ao  
chegar á fronteira.

E como esta formalidades pare-  
ce tornar-se necessaria pelo gover-  
no por motivos de ordem publica,  
muito conviria que por todos os  
meios de publicidade, incluindo os  
avisos affixados junto aos guichés  
das estações de caminhos de ferro,  
a exigencia do passaporte fosse an-  
nunciada ao publico. Assim se evi-

**FOLHETIM**

A. CACCIANIGA

**O PROSCRIPTO**

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

I

Virginia e Victorina

Duas gentis donzellas, uma triste  
e pensativa, e outra folgazã e riso-  
nha, contemplavam uma das mais  
pittorescas scenas do mundo—o lago  
de Como.

Estavam sentadas 'num banco de  
relva debaixo d'um caramanchel re-  
vestido de jasmims e madresilvas' num  
bello jardim da Tremezzina.

Ao cabo de sombria alameda que  
continuava o caramanchel do lado  
dos montes, alvejava magnifica casa  
de campo, a que se chegava por  
varias ruas bem areadas que serpe-  
avam por um tapete de espessa relva  
adornado a espaços com moutas de  
rosas, dhalias varicolores e oleandros  
cheirosos. Do lado opposto re-  
creava a vista o maravilhoso panora-  
ma do lago. Mais ao longe desenha-  
vam-se os montes, roxos onde os  
raios do sol chegavam, asues escuros

tariam muitas surpresas desagradá-  
veis e n'alguns casos graves trans-  
tornos.

**ANNUNCIOS**

**CASA GODINHO**

FIGUEIRÓ DOS VINOS

**Trespasa-se sem pas-  
sivo.—Facilita-se o seu  
pagamento.**

Quem pretender dirija-se ao  
seu proprietario—*Manuel G.  
Santos.*

**CAFÉ!!!**

Experimentem o que se ven-  
de na mercearia

**Cinco de Outubro**

situada ao rego na casa da  
Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Guima-  
rães Cid.

Todos os que experimenta-  
rem continuarão.

O Proprietario

*Benjamim A. Mendes.*

**VENDE-SE**

Um Engenho de furar, em bom  
uzo, para Serralheiro, força de  
0,20<sup>m</sup>.

Que.n pretender dirija-se a

**MANUEL DAVID FONTES**

Rua da Calçada

**Figueiró dos Vinhos**

**Annuncio**

No dia 22 do corrente mez de  
Outubro pelas 11 horas da manhã,  
á porta do Tribunal Judicial d'esta  
Comarca, vão á praça pela segunda  
vez e por metade do seu valor, os  
bens penhorados na execução que o  
Ministerio Publico move contra Joa-

á sombra. As collinas proximas eram  
ridentes de verdura e luz, e as aguas  
serenas reflectiam o céu. No azul das  
aguas se destacavam como focos de  
neve algumas barquinhas de brancas  
velas. As duas jovens contemplavam  
o quadro ou, melhor, formavam ou-  
tro gracioso e animado que se movia  
n'um caixilho de flores. Seu innocen-  
te sorriso casava-se tão bem com o  
da natureza, que não sabemos expli-  
car se tantas bellezas circumvisinhas  
realçavam a mocidade d'ellas, ou se  
a belleza d'ellas tornava o sitio mais  
encantador.

Virginia, a donzella melancholica  
e pensativa, contava apenas dezoito  
annos; os cabellos pretos e abundan-  
tes cahiam-lhe sobre os hombros em  
graciosos anneis. O rosto pallido e  
dedicado tinha uma expressão doce  
e ingenua; seus grandes olhos pretos  
eram mais melancholicos do que vi-  
vos. Dentes alvissimos ornavam uma  
bocca pequenina e rosada, cujo sor-  
riso triste condizia com a languidez  
dos olhos. As formas eram virginaes,  
e o porte modesto e pudibundo.

Victorina, pelo contrario, era uma  
traquinas desinquieta e incansavel.  
Para ella era a modestia affectação,  
e a alegria necessidade natural. Usa-  
va divididos os louros cabellos que  
lhe deixavam as faces descobertas,  
dando-lhe um aspecto galhofeiro, para  
o que não concorriam pouco dois

quim das Neves, casado, propieta-  
rio dos Escallos Funderos, e são:

—Umás casas de sobrado cober-  
tas de telha e seus logradouros, sitas  
ao fundo do logar dos Escallos  
Funderos, em reis. . . . . 30\$000.

—Uma terra de matto, sita á Cor-  
ga do Taboado e Corgas, limite do  
dito logar, em reis. . . . . 3\$000.

—Uma testada de matto, sita ao  
Valle da Queda, limite dito, em  
reis. . . . . 4\$500.

—Metade d'um carvalho e a quin-  
ta parte d'outro, em uma terra sita  
Entre os Moinhos, limite dito, em  
reis. . . . . 500.

Pelo presente são citados quaes-  
quer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Ou-  
tubro de 1911. E eu, Annibal Veiga  
Ferrão Paes, escrivão, que o subs-  
crevi.

Verifiquei: O Juiz de Direito,  
*Pereira Solla.*

**Editos de oito dias**

(1.<sup>o</sup> annuncio)

Pelo juizo commercial da Comar-  
ca de Figueiró dos Vinhos, e carto-  
rio do escrivão Ferrão, correm edi-  
tos de oito dias, a contar da ultima  
publicação no «Diario do Governo»,  
citando o fallido Antonio Alves Tho-  
maz, da Horta d'Alem, e todos os  
seus credores para dentro de cinco  
dias depois de findo o praso dos  
editos dizerem o que se lhes offere-  
cer ácerca das contas apresentadas  
pelo respectivo administrador da  
massa fallida.

Figueiró dos Vinhos, 16 d'outu-  
bro de 1911. E eu, Annibal Veiga  
Ferrão Paes, escrivão, que escrevi.

Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
*Antonio de Castro Pereira Solla.*

**ANNUNCIO**

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo Juizo de Direito e commer-  
cial da comarca de Figueiró dos  
Vinhos e cartorio do escrivão do se-  
gundo officio, correm editos de trin-  
ta dias, citando o reu Hygino Fer-

olhos azues, vivissimos e maliciosos.  
Seu corpo esbelto tinha movimentos  
rapidos, e os quadris um tanto ele-  
vados davam-lhe posições voluptuo-  
sas e seductoras. De tempos a tempos  
ouvia-se ehear sua franca gargalha-  
da, porque a minima coisa a fazia rir  
até ao ponto de chorar.

Virginia era filha de um rico fidal-  
go milanéz, proprietario d'aquella  
aprazivel villa sobre o lago. Bella,  
rica e feliz, a vida parecia dever ser  
para a donzella ininterrompido sor-  
riso; sem embargo uma sombra lhe  
annuveava sempre o rosto pensativo

Victorina era apenas a pobre filha  
de um velho criado, e criada tambem  
de Virginia; seu futuro era mysterio-  
so, vago e impenetravel. Embora...  
Victorina ria de manhã á tarde, e  
dormia de noite profundo somno,  
acalentado pelos resados sonhos de  
uma imaginação de vinte annos, que  
lhe não dava occasião para cuidar do  
futuro.

Amava Virginia como irmã; amava  
flores, agua, terra e céu, tudo o que  
a cercava; e estes candidos amores  
abriam-lhe a alma ás mais lisongei-  
ras esperanças.—Edade venturosa e  
bella!... mas que não poucas vezes  
é o preludio mentiroso de comprida  
serie de maguas e pranto!

Emquanto Virginia, recostada, no  
banco de relva, se deixava ir após  
douradas visões, Victorina atirava ao

lago migalhas de pão para juntar os  
peixes, e reunido grande numero ar-  
remessava-lhes uma pedra, rindo de-  
pois como louca ao vel-os espantados  
abandonar a preza.  
—Fazia aos peixes o que algumas  
fazem aos homens!...  
Virginia, perturbada pela intempe-  
stiva hilaridade da companheira, af-  
fastou-a sob um pretexto, e Victori-  
na partiu obediente ou, melhor, de-  
sappareceu pulando pela alameda.  
Era um dia calmoso de verão.  
Virginia, sósinha, contemplava as  
maravilhosas bellezas que a rodea-  
vam, e n'aquella encantadora natu-  
reza admirava a omnipotencia do  
divino Creador.—Deus infundira-lhe  
na innocente alma profundo e apa-  
ixonado sentimento do bello.—Respi-  
rava com embriaguez o ar embalsa-  
mado pelo aroma das flores e pres-  
tava religiosa attenção aos susurros,  
que em torno lhe segredavam mys-  
teriosas fallas.

Figueiró dos Vinhos, 31 de julho  
de 1911.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito.

*Pereira Solla.*

O escrivão

*Joaquim Antunes Ayres Buraca.*

**Aos caçadores**

Chumbo de todos os numeros,  
cartuchos, escorvas para os mes-  
mos, ditas lisas e prova d'agua. Bu-  
chas de feltro cartão.

Sortido sem competencia.

**Em saldo**

1-000 pares de meias e piugas  
pretas, fio d'Escocia, a 80 reis.

50 peças de chitas diversas, a  
60 reis o metro.

500 cobertores, que eram de mais  
valor, a 600 reis.

100 duzias de lenços brancos e  
côres, bainha aberta, a 50 reis cada,

**CENTRO COMMERCIAL**

Figueiró dos Vinhos

*Manuel Lopes Bruno.*

lago migalhas de pão para juntar os  
peixes, e reunido grande numero ar-  
remessava-lhes uma pedra, rindo de-  
pois como louca ao vel-os espantados  
abandonar a preza.

—Fazia aos peixes o que algumas  
fazem aos homens!...  
Virginia, perturbada pela intempe-  
stiva hilaridade da companheira, af-  
fastou-a sob um pretexto, e Victori-  
na partiu obediente ou, melhor, de-  
sappareceu pulando pela alameda.

Era um dia calmoso de verão.  
Virginia, sósinha, contemplava as  
maravilhosas bellezas que a rodea-  
vam, e n'aquella encantadora natu-  
reza admirava a omnipotencia do  
divino Creador.—Deus infundira-lhe  
na innocente alma profundo e apa-  
ixonado sentimento do bello.—Respi-  
rava com embriaguez o ar embalsa-  
mado pelo aroma das flores e pres-  
tava religiosa attenção aos susurros,  
que em torno lhe segredavam mys-  
teriosas fallas.

O deslizar da agua por entre os  
seixos da margem, o rumorejar das  
folhas agitadas pela briza, o zumbir  
dos insectos, o canto confuso das  
aves, formavam uma harmonia varia  
e indistincta, que emballava ligeira-  
mente o espirito, adormecia os sen-  
tidos e pouco e pouco convidava ao  
somno o repouso.

(Continúa).

**NOVA AGENCIA  
DE EMIGRAÇÃO  
EM  
POMBAL**

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem saber para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que está habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despezas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES, MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

**Preços modicos**

Agente em Figueiró dos Vinhos

*José Manuel Godinho.*

**LA HACIENDA**

REVISA mensal illustrada sobre agricultura, criação de gado e industrias rurais. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A. para o beneficio dos Srs. Agricultores, Commereiante, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY  
Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

**UMA AGENCIA**

DOS

**ARMAZENS GRANDELLA**

EM

*Cada terra do paiz onde haja estações postaes*

**A partir do dia 1 de janeiro de 1911**

As agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.**—Rua do Ouro, 215—LISBOA.

**Passadas 48 horas**, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as collecções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido. ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão também entregues na mesma agencia **48 horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

*Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega*

**SE**

por acaso, o que rarissimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simples leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

**DEVERÃO**

tornar a empacotar o que lhes não agrada *exactamente* como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.**

*Rua do Ouro, 215—LISBOA*

leval-o novamente á agencia e ali pagar os sellos que indicarem serem precisos pór no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despezas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalização do Estado, como também tem a garantir as transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

**Aos Armazens Grandella.**

**ATENÇÃO!**

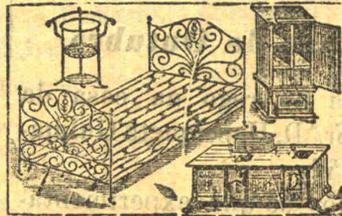
**LOJA  
DOS**

**QUATRO GLOBOS**



**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



**Camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes letitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

*Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.*

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

**CARLOS LIBORIO**

COM

**ESTABELECIMENTO**

DE

*Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charrúcos para lavou-  
ra, enxofre, sulfato de cobre,  
cimento e muitos outros artigos*

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

**Alvaiade VEADO**

*A melhor marca que existe*

A' venda nas principaes Dro-  
garias de Lisboa e  
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão  
dos Ferreiros, 16 e 17.

**(á Boa Vista)**

**LISBOA**

**Manilhas de Mi-  
randa do Corvo, pa-  
ra encanamentos d'a-  
gua.** Depositario n'esta villa

**Carlos Liborio**

*Figueiró dos Vinhos.*

**Manteiga sem rival**

de

**Maeieira de Camara**

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da  
Conceição Almeida Henriques

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre-  
ço da fabrica.

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**

Rua dos Douradores, 7—1.

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor  
situados, já bem conhecido do  
publico, recommenda-se sobre-  
maneira, pelos modicos pre-  
ços, que são **800** reis por dia,  
bom tratamento e esmerado  
asseio com que trata os seus  
hospedes.

Tambem recebe hospedes só  
para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que  
desejem honral-o procurando  
o seu hotel, a fineza de avisal-o  
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.  
Francisco Rodrigues Ferreira,  
d'esta villa, prestam-se quaes-  
quer informações.